

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
ESPAÑHOLA E HISPANO-AMERICANA

Ligia Karina Martins de Andrade

A LÍNGUA (VI)VIDA: PALAVRA E SILÊNCIO EM *EL ZORRO DE ARRIBA Y EL ZORRO DE ABAJO* DE JOSÉ MARÍA ARGUEDAS

São Paulo

2009

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
ESPAÑHOLA E HISPANO-AMERICANA

A LÍNGUA (VI)VIDA: PALAVRA E SILÊNCIO EM *EL ZORRO DE ARRIBA Y EL ZORRO DE ABAJO* DE JOSÉ MARÍA ARGUEDAS

Ligia Karina Martins de Andrade

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Doutora em Letras.

Orientadora: Prof^{ca} Dr^a María Zulma Moriondo Kulikowski

São Paulo

2009

Agradecimentos

Agradeço a orientação, estímulo e confiança da Profa. Dra. María Zulma Moriondo Kulikowski.

Ao Prof. Dr. Marcos Piason Natali, pela leitura criteriosa e valiosas contribuições desde minha dissertação de mestrado.

À Profa. Dra. María Teresa Celada, pelas observações e comentários no Exame de Qualificação.

Aos professores que contribuíram com este trabalho por meio de leituras, comentários e contribuição bibliográfica, entre eles: Profa. Dra. Consuelo Alfaro Lagorio, Prof. Dr. Victor Vich, Prof. Dr. Julio Luiz Flor Bernuy, Profa. Leonor N. F. Bráñez, Prof. Dr. George L. Bastin, José Eduardo Hidalgo e Prof. Dr. Biagio D'Angelo.

Ao Prof. Dr. Willi Bolle, responsável pelo curso de pós-graduação na Universidade de São Paulo, “Walter Benjamin e a Nova Historiografia”, fundamental para minha introdução no pensamento deste autor.

Ao Prof. Dr. Jean-Claude Laborie, cuja acolhida na Universidade de Jean Moulin –Lyon 3– possibilitou minha pesquisa nesta instituição.

Aos professores do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras da UFAM, pelo apoio e confiança, sobretudo aos colegas da área de espanhol, entre eles: Profa. Dra. Elsa Otilia H. Barría.

À FAPEAM, pela bolsa concedida pelo período de um ano.

Aos funcionários da UFAM que auxiliaram em diversas etapas do processo administrativo: Paulo, Ísis, Jasson, Eliane, Omair (Manaus) e Edite (São Paulo).

Aos amigos de Manaus: Nereide Santiago, Cleo e toda Cia. teatral “A rã Q ri” pelos momentos de alegria.

À minha família que compreendeu minhas ausências com paciência e amor.

Ao Ludovic, pelo afeto e carinho.

A todos que eu não menciono, mas cuja contribuição, em algum momento destes anos de pesquisa, eu guardo na memória.

Resumo

Andrade, Ligia Karina M., A LÍNGUA (VI)VIDA: PALAVRA E SILÊNCIO EM *EL ZORRO DE ARRIBA Y EL ZORRO DE ABAJO* DE JOSÉ MARÍA ARGUEDAS, 2009, Tese de Doutorado –Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo– São Paulo

Esta tese visa analisar a representação do silêncio como fenômeno discursivo na obra *El zorro de arriba y el zorro de abajo* de José María Arguedas. Esta abordagem passa pela relação do silêncio como elemento constitutivo de todo discurso. A partir de uma perspectiva centrada em Foucault, Orlandi e na teoria enunciativa de Authier-Revuz, analisar-se-ão as formas de representação do silêncio tanto no discurso autobiográfico (*diarios*) quanto na narrativa romanesca (*hervores*). A partir da análise da construção de uma imagem do sujeito (Arguedas), observar-se-á, sob a aparência de unidade e coesão do fio enunciativo, a constituição clivada e dividida de sua identidade, atravessada pelo Outro de si mesmo. Verificar-se-á que a concepção de palavra ligada “à matéria das coisas” e à vida, segundo o autor, entra em contradição com o processo de erosão dos discursos. A busca pela “língua literária”, sob o signo utópico e mítico, sofre um processo de demolição na obra, que resulta na palavra que traduz o sofrimento da nomeação por meio da falta, do balbucio e dos silêncios.

Palavras-chave: 1. José María Arguedas 2. Autobiografia 3. Análise do Discurso 4. Silêncio 5. Linguagem

Abstract

Andrade, Ligia Karina M., A LÍNGUA (VI)VIDA: PALAVRA E SILÊNCIO EM *EL ZORRO DE ARRIBA Y EL ZORRO DE ABAJO* DE JOSÉ MARÍA ARGUEDAS, 2009, Doctorate Thesis –School of Philosophy, Language Arts and Human Sciences of the University of São Paulo– São Paulo

This thesis aims at analyzing the representation of silence as speech phenomenon in the work *El zorro de arriba y el zorro de abajo* by José María Arguedas. Such approach passes through the relating of silence as a constitutive element of every discourse. From a perspective focused on Foucault, Orlandi and on the enunciative theory of Authier-Revuz, the forms representing silence will be analyzed both in the autobiographic speech (*diarios*) and in the novel narrative (*hervores*). From the analysis of the construction of an image of the subject (Arguedas), under the appearance of unit and cohesion of the enunciation, the fragmented and divided constitution of its identity will be observed, crossed by the Other of himself. In this work, it will be verified that the conception of word linked “to the matter of things” and to life, according to the author, goes against the process of erosion of the speeches. The search for the “literary language” in a utopic and mythical manner, suffers a process of demolition in the work, which results in the word that translates the suffering of naming through the absence, the babbling and the silences.

Keywords: 1. José María Arguedas 2. Autobiography 3. Speech Analysis 4. Silence 5. Language

Para Aracy e Geraldo

Hoy me gusta la vida mucho menos

Hoy me gusta la vida mucho menos,
Pero siempre me gusta vivir: ya lo decía.
casi toqué la parte de mi todo y me contuve
con un tiro en la lengua detrás de la palabra.

Hoy me palpo el mentón en retirada
Y en estos momentos pantalones yo me digo:
¡Tánta vida y jamás!
¡Tántos años y siempre mis semanas...!
Mis padres enterrados con su piedra
Y su triste estirón que no ha acabado;
de cuerpo entero, hermanos, mis hermanos,
y, en fin, mi sér parado y en chaleco.

Me gusta la vida enormemente
Pero, desde luego, con mi muerte querida y mi café
Y viendo los castaños frondosos de París
Y diciendo:
Es un ojo éste, aquél; una frente ésta, aquélla... Y repitiendo:
¡Tánta vida y jamás me falla la tonada!
¡Tántos años y siempre, y siempre, siempre!

[...] Que es verdad que sufrí en aquel hospital que queda al lado
Y está bien y está mal haber mirado
De abajo para arriba mi organismo.
Me gustará vivir siempre, así fuese de barriga,
Porque como iba diciendo y lo repito,
¡tánta vida y jamás! ¡Y tantos años,
Y siempre, mucho siempre, siempre siempre!

César Vallejo, in: *Los poemas de París. Poemas Póstumos I*

Sumário

Introdução.....	01
Hipóteses.....	12
CAPÍTULO 1 A crise da linguagem na obra <i>El zorro</i>: abertura de um novo ciclo.....	22
1.1. “Fazer gaguejar a própria língua”: a palavra bastarda.....	23
1.2. Morte do autor e nascimento do leitor.....	31
1.3. Política lingüística no Peru: língua e silêncio.....	35
1.4.O diálogo mudo e adulterado: o problema da nomeação.....	45
1.5.Ruídos do “diálogo impossível de Cajamarca” na escrita da modernidade.....	49
1.6.Antropologia como possibilidade de discurso mediador?.....	55
1.6.1. Entre a ficção e a antropologia: silêncio entre práticas discursivas.....	64
1.7. <i>Dioses y hombres de Huarochirí</i> : as raposas míticas.....	67
1.7.1. A vitalidade do discurso mítico.....	77
1.8. A crise e o dilema da modernidade vistos por um “demônio feliz”.....	85
1.9. O discurso agônico e a magia.....	100
1.10. A “centelha da esperança”: uma leitura de Arguedas à luz de Benjamin.....	105
CAPÍTULO 2 Diários, Subjetividade e Autobiografia: desdobramentos do eu.....	115
2.1.Subjetividade e Pensamento selvagem.....	115
2.2.A construção da subjetividade a partir do “perspectivismo indígena”: a língua vivida.....	125
2.3. Escre(vi)ver: metáfora da vida-morte.....	132
2.4.O signo ferido: o discurso suicida nos <i>diarios</i>	138
2.5. Autobiografia e inscrição da subjetividade.....	150
2.5.1.“Não é um diário”?.....	156
2.6. Desdobramentos e escavações do sujeito: eu plural.....	161
2.6.1.A infância.....	161
2.6.2. O educador.....	167
2.6.3. A auto-etnografia.....	171
2.6.4. A auto-tradução.....	174
2.6.5. A crítica política e social.....	184
2.6.6. A crítica literária latino-americana.....	186
CAPÍTULO 3 Representação e efeitos de silêncio(s) na materialidade discursiva	
3.1.O silêncio sob a perspectiva da Análise do Discurso.....	196
3.1.1.Dizer(se) no silêncio das palavras: a lei do dizer.....	203
3.2. Representação das formas do silencio pelas leis do dizer nos <i>diarios</i>	207
3.2.1 Representação das formas do silêncio pelas leis do dizer nos <i>hervores</i>	225
CAPÍTULO 4 O mapa da cidade e a arquitetura da língua arguediana	
4.1.A arquitetura da língua em Arguedas.....	236

4.2.A arquitetura babélica de Chimbote: o silêncio da tradução.....	243
4.3.Edificação de Chimbote pelo mapa ou diagrama das raposas.....	253
4.4.Cidade, silêncio e loucura: o discurso “da verdade que falam os loucos”.....	257
4.5.“A última centelha a ser acesa”: silêncio final	264
Considerações finais.....	266
Bibliografia.....	270
Anexo.....	283

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

